

**Patrimônio Cultural da Humanidade e Mercado Turístico: O Bairro Histórico de Colônia do Sacramento, Uruguai****Michel Constantino Figueira\***

**Resumo:** Este artigo analisa a relação entre mercado turístico e patrimônio cultural, tendo como objeto de investigação o *Bairro Histórico* do município de Colônia do Sacramento, Uruguai. O Bairro, tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no ano de 1995, como Patrimônio Cultural da Humanidade, constitui-se em atrativo turístico de relevância internacional. Essa atratividade foi construída por meio de práticas de patrimonialização (valorização, restauração e tombamento) associadas a uma projeção turística focada na gestão e promoção de atividades comerciais em torno do patrimônio. Usam-se a imagem, as formas e a memória dos imóveis do conjunto *Bairro Histórico* como uma estratégia de condução de práticas turístico-comerciais e patrimoniais orientadas por planos geridos conjuntamente por organizações públicas e privadas. Caracterizar e analisar esse processo de interface entre patrimônio cultural e mercado turístico é o foco principal deste trabalho.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Cidade Histórica. Políticas de Conservação. Turismo Patrimonial.

**Cultural heritage and tourist market: The Historic Quarter of Colonia del Sacramento, Uruguay**

**Abstract:** This paper examines the relationship between cultural heritage and tourist market, having as object of investigation the Historic Quarter of the city of Colonia del Sacramento, Uruguay. The Historic Quarter, listed by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), in 1995, as a World Heritage Site is constituted as a tourist attraction of international significance. This attractiveness was constructed through practices of heritage (appreciation, restoration and registration as a cultural site worthy of preservation) associated with a tourist projection focused on the management and promotion of commercial activities based in heritage. It uses the image, shapes and memory of the buildings that are part of the Historic Quarter as a strategy for driving tourist and business

---

\* Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural – Doutorando – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Professor do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria - UFPel. Rua Gomes Carneiro, n° 1, Bairro Centro, CEP: 96010610, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: michelhotelariaufpel@hotmail.com

practices oriented by plans managed jointly by public and private organizations. Characterizing and analyzing the process of interface between cultural heritage and tourist market is the main focus of this work.

**Keywords:** Cultural Heritage. Historical City. Politics of Conservation. Heritage Tourism.

## INTRODUÇÃO

Associado ao patrimônio cultural, material e imaterial, dos povos, o turismo manifesta-se como um fenômeno socioeconômico e cultural de grande significância na projeção de cidades reconhecidas oficialmente por sua importância histórica e cultural para a humanidade. Isto porque, desde os tempos mais remotos, os viajantes (turistas, excursionistas e visitantes), nacionais e internacionais, buscam o contato com bens patrimoniais que constituam a herança cultural dos destinos visitados.

De um ponto de vista estratégico, o turismo provoca a mercantilização do espaço a partir da transformação do patrimônio em objeto de contemplação diante de sua carga simbólica e importância local e internacional. O tombamento internacional, por exemplo, como medida administrativa adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) representa uma estratégia de patrimonialização que imprime um selo, um emblema, de importância universal que, por si só, estimula o interesse, a curiosidade e a necessidade de um contato sensorial com os bens preservados.

O *Bairro Histórico* do município de Colônia do Sacramento, Distrito de Colônia, Uruguai – tombado pela UNESCO, em 1995, como conjunto urbano de importância universal para a história e a cultura humanas (ou seja, *Patrimônio Cultural da Humanidade*) – ilustra, na prática, um exemplo concreto da relação entre patrimônio cultural e mercado turístico. Uma relação formatada com base em práticas patrimoniais e incentivo ao turismo cultural.

Assim, analisar a relação entre *Patrimônio Cultural da Humanidade* e mercado turístico, no referido bairro, é o objetivo geral deste trabalho. De modo mais específico, objetiva-se: analisar o processo histórico de patrimonialização do Bairro; apresentar a sua evolução turístico-patrimonial; caracterizar o mercado turístico no Bairro; identificar as instituições responsáveis pela gestão do turismo; analisar as políticas públicas patrimoniais e as perspectivas turísticas das mesmas; e destacar os usos do patrimônio na gestão da imagem de empreendimentos comerciais locais.

A metodologia empregada na elaboração desse trabalho divide-se em pesquisa teórica (bibliográfica e documental) e pesquisa de campo com observação direta. Do ponto de vista teórico, foram analisados livros, revistas, artigos científicos, planos de gestão, textos

em folhetos, entre outras produções técnico-científicas que destacam temas pertinentes ao trabalho. Já, na pesquisa de campo, investigou-se e participou-se de atividades turístico-culturais-comerciais desenvolvidas no Bairro, implicando em presença no local durante diversas ocasiões, no ano de 2013. Nesse período, foram registradas diversas imagens fotográficas de modo a amparar visualmente o trabalho desenvolvido.

Este trabalho é resultado do projeto de investigação “Espetacularização Turística do Patrimônio Cultural: um olhar sobre as Cidades do Prata, América do Sul”, desenvolvido no ano de 2013, em dois grupos de Pesquisa: Urbanização e Formação de Territórios no Urbano, junto ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal de Pelotas (LEUR – UFPel); e Patrimônio e Cidade, junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Os resultados, aqui apresentados, representam conclusões formadas com base em análise e interpretação teóricas, conjugadas com observações de investigações de campo.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE E TURISMO**

### **Patrimônio cultural: conceitos, classificações e práticas**

Termo latino de origem romana, *patrimônio* significava tudo que representava o poder das famílias, centrado na figura do pai (*pater*, *patrimonium*) (FUNARI; PELEGRINI, 2009). Com o decorrer da história, o vocábulo passa a assimilar todo o legado deixado pelos antepassados às novas gerações, significando um elo entre presente e passado, traduzindo material e imaterialmente a memória social de um povo, família ou indivíduo em sua afirmação no seu espaço sociocultural (FUNARI; PELEGRINI, 2009; DIAS, 2006; DE VARINE, 2013; RODRIGUES, 2005).

Segundo Dias (2006), o patrimônio cultural representa um conjunto de bens materiais e imateriais deixados por nossos antepassados e que deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos significados, de acordo com novas realidades socioculturais (DIAS, 2006).

Ou seja, em relação a essas novas realidades,

A construção do patrimônio cultural é um ato que depende das concepções que cada época tem a respeito do que, para quem e porque preservar. A preservação resulta, por isso, da negociação possível entre os diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e poder público. O significado atribuído ao patrimônio também se modifica segundo as circunstâncias de momento (RODRIGUES, 2005, p. 16).

O patrimônio cultural dá sentido à noção de continuidade diante da ameaça da perda de sentido (JEUDY, 2005). Sobre essa questão, Hugues de Varine (2013, p. 43) observa que o patrimônio confere sentido, mesmo, à vida das pessoas:

O que herdamos, criamos, transformamos e transmitimos é o patrimônio tecido de nossa vida, um componente de nossa personalidade. Vimos igualmente que na maior parte das vezes não estávamos dele conscientes, porque a educação que recebemos elimina sua maior parte em nome de critérios acadêmicos e estéticos. (DE VARINE, 2013, p. 43).

O autor destaca, ainda, que independentemente de sua forma tipológica ou simbólica, material ou imaterial, o patrimônio representa o passado no presente, com perspectivas de futuro (DE VARINE, 2013), o que demonstra a sua ressignificação como objeto de distintos usos.

Por exemplo, no que tange, particularmente, à condição de materialidade do patrimônio cultural (objeto foco deste trabalho), pode-se interpretá-la como a sua condição tangível, tátil, percebida sensorialmente pelo físico, já que é concreta; podendo ser estática (imóvel) ou potencialmente deslocável (móvel):

O patrimônio cultural material – ou tangível – está constituído por: construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais e outros objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e cultural. (DIAS, 2006, p. 68).

O patrimônio material é testemunho físico do tempo, da ausência, do passado longínquo, mas presente na paisagem atual e destacado na plástica idealista de sua requalificação por meio de práticas como a restauração, legitimada por medidas de proteção estatal (e internacional), executadas com base em medidas prévias como o inventário e o tombamento, os quais justificam o uso de recursos financeiros investidos em sua conservação.

O tombamento, por exemplo – cuja origem do termo remonta historicamente à Torre do Tombo na cidade de Lisboa (Capital de Portugal), como local de preservação das riquezas patrimoniais da realeza portuguesa – institui como princípio fundamental a perpetuação da memória histórica impressa no bem material que deve ser protegido por um registro público diante de sua importância local, regional, nacional ou internacional:

Além de bens declarados Patrimônio da Humanidade, existem outros que são registrados como patrimônio nacional, provincial ou municipal, em

virtude de seu significado para as respectivas esferas. A esse registro, no Brasil, dá-se o nome de tombamento (BARRETTO, 2007, p. 119).

Em âmbito internacional, a UNESCO é o principal organismo representativo das políticas de preservação e gestão do patrimônio cultural. Composta por diversos países e territórios membros, parte da UNESCO a indicação dos sítios, conjuntos, monumentos, lugares e referências (no caso dos bens imateriais) tombados (e registrados) como *Patrimônio Cultural da Humanidade* (DIAS, 2006). Do ponto de vista material,

O patrimônio cultural da humanidade pode ter a forma de monumentos, conjuntos e locais (sítios). Entende-se por monumentos: obras arquitetônicas, de escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os conjuntos são agrupamentos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitetura, cuja unidade e cuja integração com a paisagem lhe outorguem um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os lugares são obras do homem ou obras conjuntas do homem e a natureza, assim como as zonas, incluídos os sítios arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico e antropológico (BARRETTO, 2007, p. 116).

Em seu discurso normativo e em suas práticas político-institucionais, a UNESCO considera o *Patrimônio da Humanidade* como um bem de todos, que deve estar à disposição de todos: “[...] los procesos de rescate y preservación del patrimonio enraízan fuertemente en esta condición de bien común [...]” (BERTONCELLO, 2008, p. 12). Esse discurso obviamente conduz a uma interpretação de que todos podem usufruir o bem reconhecido, aumentando a curiosidade sobre este e a ampliação de sua visibilidade, diante de sua excepcionalidade, singularidade, carga simbólica e atributos patrimoniais. Gera-se, assim, sobre o patrimônio, um “prestígio internacional” (CHOAY, 2007, p. 208). Neste caso, a visibilidade do bem cultural amplia-se quando o mesmo é oficializado como “patrimônio de la humanidad” (BERTONCELLO, 2008, p. 11). Isto, porque, outorgam-se ao patrimônio “valores espiritualizados, esenciales o suficientemente evocadores” (TALAVERA, RODRIGUEZ; DARIAS, 2012, p. 44).

As práticas de patrimonialização (tombamento, restauração, entre outras) são duramente criticadas por Pierre Jeudy (2005), que entende que as mesmas, como modelos de gestão patrimonial, visam, por meio da padronização homogeneizada do espaço urbano, apenas ao turista internacional e não ao habitante local: “[...] ao se preservar áreas históricas, de forte importância cultural local, utilizam-se normas de intervenção internacionais que não são pensadas nem adaptadas de acordo com as singularidades locais [...]” (JEUDY, 2005, p. 09-10).

Nessa padronização, a atividade turística projeta-se como especuladora do patrimônio das cidades, ao destacar nele os seus potenciais comercial, imobiliário e de entretenimento, aliados a “[...] propostas preservacionistas para os centros históricos, que se tornam receptáculos de turistas [...]” (JACQUES, 2003, p. 33). Em particular, atraindo um tipo de turista conhecido como *cultural*, o qual tem por objetivo “[...] entre otros fines, el conocimiento del patrimonio cultural y/o la experimentación de otras formas de manifestación de la cultura [...]” (CORREA, 2010, p. 50).

Neste caso, observa-se que o interesse pela experimentação turística do patrimônio é somado à estratégia de patrimonialização mais comum, a saber: a sua recuperação nostálgica associada ao romantismo que a caracteriza (TALAVERA, RODRIGUEZ; DARIAS, 2012). Como reflexo, essa condição nostálgica e romântica é projetada com o uso de uma imagem singular das cidades, de modo a atrair turistas em um mercado global competitivo (JEUDY, 2005).

É dentro desse contexto competitivo que se organiza sobre e no entorno do espaço/bem/monumento patrimonial um mercado associado ao nostálgico, ao romântico e ao passado, necessitando para o seu funcionamento de estrutura, serviços, produtos, tematização, eficiência promocional e qualidade de gestão. Segundo Rodolfo Bertoncello (2008, p.12), a dimensão econômica do patrimônio

Está involucrada en la valorización turística del patrimonio, ya que es posible reconocer que la misma estará relacionada y condicionada por las acciones que los agentes económicos llevarán a cabo para activar, en tanto recurso y en beneficio propio, el patrimonio como atractivo turístico. Desde esta perspectiva, solo el patrimonio que pueda ser transformando en una ‘mercadería’ con demanda efectiva en el mercado será convertido en atractivo turístico (BERTONCELLO, 2008, p. 12).

Essa dimensão econômica resultante da interface entre patrimônio cultural e mercado turístico é marcante, principalmente, nas chamadas *cidades históricas* que possuem bens patrimoniais materiais (monumentos, conjuntos, sítios e lugares) tombados como *Patrimônio Cultural da Humanidade*.

### **Preservação e mercantilização turística em cidades históricas *Patrimônio da Humanidade***

Sobre a sua importância para a memória histórico-social de um povo, Estado-nação, continente, mundo, observa-se que a cidade histórica é plenamente identificável como um “[...] monumento histórico, antigo, cujo valor de reconhecimento que lhe é investido possui um ‘papel memorial’ [...]” (CHOAY, 2007, p. 180). Sendo, assim, a mesma representa a

“nossa identidade, pessoal, local, nacional, humana” (CHOAY, 2007, p. 181). Sua necessidade de proteção e valorização é demonstrada na sua natureza museal que sofre ameaça de desaparecer. Por isso a cidade histórica é concebida como um monumento “raro, frágil, precioso para a arte e para a história” (CHOAY, 2007, p. 191).

Do ponto de vista turístico, na cidade histórica, o incentivo a este setor da economia – e sua ativação sobre o patrimônio cultural – é ainda mais evidente, sobretudo pelo papel dos agentes públicos (associados à iniciativa privada) no incentivo político-estrutural que transforma a mesma em produto turístico-cultural: “Es evidente el rumbo adoptado por la administración pública para diversificar la oferta turística existente, al considerar las ciudades históricas como recursos patrimoniales susceptibles de transformarse en productos turísticos de calidad.” (BRITO, 2007, p. 16). Neste caso, há um incentivo público ao aprofundamento da integração entre turismo, patrimônio e urbanismo na gestão de cidades históricas, “especialmente, de las Ciudades Patrimonio de la Humanidad” (BRITO, 2007, p. 17).

Particularmente nas cidades históricas *Patrimônio da Humanidade*, cuja manifestação patrimonial evidencia fatos importantes para a história e a memória humana, a chancela da UNESCO outorga a essas localidades (e aos seus conjuntos urbanísticos e monumentos particulares) um emblema patrimonial internacional que incentiva e legitima a sua promoção como atrativo/destino turístico-cultural: “o turismo cultural é um dos principais subprodutos de classificação de um sítio como patrimônio da humanidade” (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 26).

É nessa construção do turismo cultural, como subproduto do processo patrimonial, citado por Funari e Pelegrini (2009), que – economicamente pensando e turisticamente interpretando-se – as práticas de patrimonialização passam a ser entendidas como estratégias de progressão econômica, especialmente por parte da iniciativa privada: “A preservação do patrimônio urbano já é considerada por muitos empresários um empreendimento lucrativo, que tem base no turismo cultural globalizado.” (JACQUES, 2003, p. 35). E “é precisamente nessa globalização da cultura urbana que a preservação do patrimônio urbano se destaca hoje como uma das principais estratégias para o renascimento de certas cidades, ao inseri-las no mapa turístico cultural mundial” (JACQUES, 2003, p. 37).

Contudo, como condicionante técnico-estrutural, a inserção das cidades no mercado turístico internacional depende da geração de uma produção estética da cidade que leva à requalificação, à restauração e mesmo à reconstituição dos bens históricos. Neste caso, as referências patrimoniais materiais das cidades (edifícios, monumentos, centros e bairros) são embelezadas, plastificadas e espetacularizadas por práticas arbitrárias como

demolições e fantasiosas como restaurações de baixa qualidade e reconstituições históricas sem bases técnico-científicas (CHOAY, 2007, p. 214).

Como resultado prático, ou seja, efeito socioeconômico direto dessas práticas patrimoniais, arbitrárias ou não, manifesta-se nos espaços patrimoniais das cidades históricas – tombados e convertidos em centros turísticos – o surgimento de uma rede organizada, formal ou informal, de cunho comercial, composta por empreendimentos como meios de hospedagem, praças de alimentação, varejo, entretenimento, animação e lazer. Neste caso, convertendo o patrimônio cultural em produto turístico de atrativo *máster*.

Assim, é no espaço da cidade histórica, particularmente no interior e mesmo no seu entorno patrimonial (bairro, conjunto, monumento, praça, centro), que surge um mercado que se organiza em torno do atendimento das necessidades e despertar dos desejos dos visitantes. Forma-se, aí, a relação entre patrimônio cultural e mercado turístico no espaço da cidade histórica:

O turismo, desse modo, transforma os bens culturais integrantes do patrimônio cultural – histórico e educativo – em recurso econômico potencial, o que implica a necessidade de maior proteção a esses bens para que se garantam a continuidade e a sustentabilidade de sua exploração econômica (DIAS, 2006, p. 48).

Dias (2006) considera, ainda, que, particularmente sobre a sua exploração comercial – numa perspectiva de desenvolvimento sustentável das cidades – concebe-se “O patrimônio como um bem com valor econômico, que pode ser ofertado em um determinado mercado: o turístico.” (DIAS, 2006, p. 76).

Numa perspectiva global, essa valorização mercadológica do patrimônio cultural, como recurso de desenvolvimento turístico no espaço das cidades, é marcante, sobretudo, nos centros e bairros chamados *históricos*. Mais precisamente sobre os bairros antigos (pensados, aqui, como *históricos*), há uma legitimação e projeção dos mesmos como áreas fundadoras da memória histórica da urbe. É no bairro que a cidade se reconhece, é dele que a cidade se alimenta como suporte de sua memória urbana, tamanhas são as suas evidência e relevância patrimoniais, diante de sua importância para a formação sociocultural local/regional/nacional/internacional. Esses bairros são também chamados de *cidade-velha*:

Tendo se tornado patrimônios históricos de pleno direito, os centros e os bairros históricos antigos oferecem atualmente uma imagem privilegiada, sintética e de certa forma magnificada, das dificuldades e contradições com as quais se confrontam a valorização do patrimônio arquitetônico em geral,



e em especial sua reutilização ou, em outras palavras, sua integração na vida contemporânea (CHOAY, 2007, p. 222).

O *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento, Uruguai, tombado como *Patrimônio Cultural da Humanidade* pela UNESCO, em 1995, ilustra um exemplo concreto da interface entre patrimônio cultural e mercado turístico. Essa interface é fruto de um processo histórico de construção associada entre práticas patrimoniais e incentivo ao mercado turístico.

### **BAIRRO HISTÓRICO DE COLÔNIA DO SACRAMENTO: PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE E TURISMO**

O município de Colônia do Sacramento está localizado no Departamento de Colônia, Uruguai, às margens do Rio da Prata. Segundo os dados do Censo uruguaio de 2011, possui 26.231 habitantes (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2011). O comércio e os serviços são as bases da economia do município. Contudo, o turismo constitui-se, especialmente, como um setor de grande relevância para a economia local, sobretudo no interior e no entorno do *Bairro Histórico*, também conhecido como *Barrio Sur*, *Ciudad-Vieja*, *Antigua Colonia del Sacramento* e *Ciudad Histórica*:

El Barrio Histórico y el centro constituyen una unidad espacial, funcional y emblemática conformada a través del tiempo. Integra dos modos de modelar la ciudad, tan disímiles como el español y el portugués. El centro no es simplemente el Área de Amortiguación Terrestre del Patrimonio Mundial, sino que es el área representativa de los valores colonienses. Las características urbanas singulares confieren al conjunto un valor adicional de identificación cultural, tanto local como nacional. (PLAN..., 2012, p.70).

O município de Colônia do Sacramento foi fundado por portugueses, comandados por Don Manuel Lobo, no ano de 1680 (POSSAMAI, 2007; PLAN..., 2012). Durante os séculos que precederam sua fundação, a cidade se organizou, cultural e politicamente, em torno dos embates entre Portugal e Espanha, até ficar definitivamente sob o domínio espanhol em 1777. Inicialmente, a pequena cidade formada por casas baixas de pedra, em traçado irregular, representava os interesses portugueses pelo domínio do comércio no Rio da Prata:

A ocasião era propícia, pois a decadente Espanha de Carlos II, o último Habsburgo espanhol, não parecia capaz de opor resistência aos velhos projetos expansionistas portugueses que visavam dominar o estuário platino e, através dele, assegurar a manutenção do fluxo da prata contrabandeada das minas de Potosí para Lisboa por via dos portos brasileiros (POSSAMAI, 2007, p. 20).



**Figura 1** - Vista aérea do *Bairro Histórico*

**Fonte:** Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento, 2012, p. 16.

Com o decorrer dos séculos, o legado material da antiga cidade de Colônia do Sacramento sofreu um estado de degradação e descaso. E foi em meados do século XX que se interpretou e se manifestou uma preocupação com a necessidade de sua conservação e preservação.

O passo inicial para o atestado de reconhecimento do *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento enquanto conjunto de importância histórico-cultural se dá com uma proposta de ação patrimonial encabeçada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Turismo Uruguaio que, em 1921, se dirige ao Conselho Departamental de Colônia com a intenção da “[...] conservación y preservación de las ruinas colonienses.” (SANTIAGO, 1972, p. 84). Aqui se observa que foram agentes ligados à gestão pública do turismo que manifestaram, primeiramente, preocupação com o bairro.

Mas foi somente no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, que se entendeu a necessidade e se fomentou uma intervenção imediata com o propósito de preservação do *Bairro Histórico*, em vias de destruição incontrolada:

En la década de los 60, y gracias al impulso de pioneros de la revalorización de la Antigua Colonia del Sacramento, como el Arq. Miguel Ángel Odriozola, y el Prof. Arq. Antonio Cravotto, acompañados por el historiador Fernando Assunção, entre otros, se logra sensibilizar a las autoridades nacionales y locales acerca de los valores trascendentes de la historia local y nacional que se refugiaban en el ‘barrio sur’, como se lo denominada en ese entonces (PLAN..., 2012, p. 17).

Nesse momento criou-se o *Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento*, coordenado pelo

Arquiteto e Professor Miguel Angel Odriozola, integrante de organismos nacionais de caráter histórico e dedicado ao estudo da história de Colônia do Sacramento. Nesta época, viviam no bairro diversas famílias, a maioria de aluguel de imóveis antigos: “El casco viejo de la ciudad ocupa el extremo oeste de la península con una superficie aproximada de doce hectáreas y una población que no alcanza a 1.500 habitantes. Conserva abundantes elementos que datan casi desde su fundación en 1680.” (ODRIOZOLA, 1970, p. 45).

Nesse mesmo período ocorreram, também, as primeiras intervenções técnicas de patrimonialização com práticas de restauração e reconstrução de imóveis e sítios de importância patrimonial. Segundo a ótica dos agentes patrimoniais locais, na época:

Su destrucción incontrolada hace hoy más difícil la necesaria tarea de estudio, conservación y restauración: aún se encuentran en pie, en gran parte, entre otras, las siguientes construcciones: las llamadas Casa del Virrey, casa del Almirante Brown (hoy Museo Municipal), Casa de Mitre, Convento de San Francisco Javier, Iglesia del Santísimo Sacramento, murallas y parte de la puerta de la ciudad, varias viviendas menores, pavimentos, etc. Los aislados esfuerzos en pro de la conservación y planificación de la ciudad vieja, reciben hoy el apoyo oficial por intermedio del Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento, creado por el decreto del 10 de octubre de 1968 (ODRIOZOLA, 1970, p. 45).

Começa-se, assim, entre o fim da década de 1960 e o início da década de 1970, um processo de requalificação do *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento: “En 1971 se inaugura la primera etapa de las obras de la muralla y puerta de la antigua ciudad” (PLAN..., 2012, p. 39). Contudo, a dimensão patrimonial de Colônia do Sacramento atinge o seu auge com o tombamento do *Bairro Histórico* como conjunto histórico de importância universal pela UNESCO, no ano de 1995. Assim tornando-se: *Patrimônio Cultural da Humanidade*.

A partir de uma solicitação por parte de diversos agentes patrimoniais locais e nacionais, com o apoio de distintas instâncias governamentais (Intendência, Departamento, Federação), institucionais (Conselhos, grupos culturais, associações), iniciativa privada e comunidade local, a candidatura do *Bairro Histórico* – após período de análise técnica por parte de consultores da UNESCO – é aprovada, em 1995, o que lhe outorga o emblema e o título de *Patrimônio Cultural da Humanidade*, diante do reconhecimento internacional de sua importância como legado histórico, testemunha da evolução humana, das artes, da memória e da história universal (PLAN..., 2012).

Nesse processo de reconhecimento, a UNESCO institui, a partir dessa titulação, a obrigatoriedade por parte da *República Oriental do Uruguai*, com o apoio técnico e financeiro daquela, na gestão para a salvaguarda, preservação e promoção do *Bairro Histórico*, o que culmina com a elaboração de um *Plano de Gestão do Bairro Histórico*, em 2012:

El Comité de Patrimonio Mundial en su 35ª Sesión, realizada en julio de 2011, reitero al Estado uruguayo la recomendación de efectivizar el Plan de Gestión de Colonia de Sacramento y en su ítem 4 instó 'al Estado parte a finalizar el proceso para el desarrollo de un amplio plan de manejo participativo del bien patrimonial, incluyendo la zonificación, uso de la tierra y reglamentos, a presentar antes de 1 de febrero de 2012, en tres copias impresas y electrónicas, al Centro del Patrimonio Mundial y a los órganos consultivos para su revisión (COMISIÓN..., 2012, p. 32)

Por meio das orientações presentes no *Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, desenvolvido democraticamente, pretende-se regular, regulamentar e fiscalizar as atividades comerciais, os manejos patrimoniais, de solo e ambientais, incluindo a gestão urbana e a gestão das atividades turísticas, ambos associados ao sítio patrimonial principal (*Bairro Histórico*) e suas áreas de influência. O plano analisará e avaliará as ameaças, os riscos e as oportunidades, incluindo a divulgação permanente das ações desenvolvidas (PLAN..., 2012, p. 70).

Do ponto de vista da evolução patrimonial, observa-se que Colônia do Sacramento acompanha o despertar latino-americano para a patrimonialização. Funari e Pelegrini (2006, p. 29) destacam que, por intermédio de políticas recentes de preservação – sobretudo a partir das práticas de reconhecimento de alguns bens culturais como *Patrimônio da Humanidade* –, a valorização dos centros históricos faz parte das “[...] premissas básicas dos debates sobre o desenvolvimento sustentável nas cidades latino-americanas, pois esses centros representam a síntese da diversidade que caracteriza a própria cidade.” (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 29).

Como reflexo da titulação de Patrimônio Cultural da Humanidade – aliada a um processo de gestão e promoção articulada entre o Estado e a iniciativa privada – o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento estabeleceu-se, no espaço de tempo entre aquela titulação e o presente momento, como um destino turístico internacional que atrai viajantes do mundo todo, mas particularmente argentinos:

La cercanía con la ciudad de Buenos Aires le proporciona ventajas para posicionarse como centro turístico internacional, ya que muchos visitantes argentinos o de otros países acceden a Colonia a través de la capital argentina. Este fenómeno se hizo mucho más intenso a partir de la declaración por parte de la UNESCO de su Barrio Histórico como Patrimonio Cultural de la Humanidad (PLAN..., 2012, p. 85).

Cabe, entretanto, destacar que, do ponto de vista da evolução turística, Colônia do Sacramento é um destino atrativo como espaço de lazer e recreação desde os tempos mais remotos, já que por suas condições geográficas e ambientais sempre atraiu visitantes oriundos de diversas regiões e países.

Em seus estudos, Scirgalea (2009) identificou que em Colônia do Sacramento, as décadas de 1870 e 1880 são de grande movimentação turístico-comercial: “Muchas calles son empedradas. Aparecen variados comercios, hoteles, restaurantes, cafés y sociedades de socorros mutuos y recreativas [...]” (SCIRGALEA, 2009, p. 5).

Na década de 1940, dá-se, no *Guia Oficial de Turismo Uruguayo 1948-1949*, uma ênfase aos atributos turístico-culturais de Colônia do Sacramento, associados especialmente à sua condição histórico-patrimonial:

La capital del departamento – denominada también Colonia, – ubicada a 177 kms. de Montevideo, es una ciudad construída sobre el Río de la Plata y cuyo puerto sostiene en todo el año singular animación por el diario intercambio de viajeros que se suceden por vía fluvial y aéreas, entre Buenos Aires y Colonia. Construída sobre las ruinas de ‘Colonia del Sacramento’ el año 1680, conserva los vestigios de su pasada época colonial (OFICINA..., 1948-1949, p. 139).

Mas é a partir da década de 1970, com o processo inicial de restauração do *Bairro Histórico*, que a evolução turística de Sacramento passa a ser marcante. Sobretudo com a reconstrução de bens como as *Murallas* e o *Portón de Campo*:

En la década de 1970, en un clima de exaltación nacionalista y patrimonial, las antiguas murallas serán reconstruidas desde cedo, dando inicio a la revalorización histórico-turística del ‘barrio sur’ (ahora ‘barrio histórico’) consagrada con la declaración de patrimonio cultural de la humanidad en 1995 (SCIRGALEA, 2009, p. 1).

Por fim, reitera-se que a dimensão urbano-comercial do *Bairro Histórico* atinge seu auge produtivo, sob a ótica turística, a partir do reconhecimento do mesmo como *Patrimônio da Humanidade*, em 1995.

A partir desse momento, juntamente com o fenômeno da *gentrificação* (especulação imobiliária e emigração de moradores locais em razão do enobrecimento do espaço urbano local), manifesta-se no *Bairro Histórico* o surgimento e implantação dos mais diversos estabelecimentos comerciais, no que pode ser classificado como “uma apropriação quase privada do espaço público” (TEOBALDO, 2010, p.144). É nessa condição que o bairro passa a ser trabalhado comercialmente por distintas instâncias públicas e privadas como um *Centro Turístico*, classificado, teoricamente, como um “[...] conglomerado urbano que conta em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística.” (BOULLÓN, 2002, p. 84).

Como resultado desse processo, o *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* transforma-se em um dos mais importantes destinos turístico-culturais do Uruguai: “[...]”

abriram-se hotéis internacionais, restaurantes regionais e outros equipamentos de lazer, dinamizando a cadeia produtiva do turismo.” (BARRETTO, 2007, p. 140).

Destacam-se, adiante, os resultados de investigações em campo sobre a relação entre *Patrimônio Cultural da Humanidade* e mercado turístico no *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento.

### **PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE E MERCADO TURÍSTICO NO BAIRRO HISTÓRICO DE COLÔNIA DO SACRAMENTO: RESULTADOS OBSERVADOS**

Como resultado geral da presente investigação, foi possível identificar que o mercado turístico no *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* é absolutamente interdependente de sua relação com o emblema *Patrimônio Cultural da Humanidade* e com o próprio patrimônio material. No bairro, há presença de diversos meios de hospedagens, bares, restaurantes e similares, lojas de souvenirs, tendas de artesanato, galerias de arte, antiquários, museus, associações de guias de turismo, centro de informação turística, comercialização de roteiros turísticos temáticos, centros culturais de teatro, dança e exposições artísticas, entre outras atividades e empreendimentos instalados ou não em prédios históricos, mas que exaltam o patrimônio em seu processo de gestão e promoção comercial.

Ocorre aí uma cadeia produtiva de um mercado incentivado, organizado e gerido mediante ações conjuntas entre instituições privadas e públicas responsáveis pelo processo de gestão, promoção e qualificação do turismo local e regional. Essas instituições pertencem, principalmente, ao grupo *Asociación Turística del Departamento de Colonia*, organismo de gestão mista (pública e privada) responsável pela tomada de decisões estratégicas baseadas em um compromisso público-privado de gestão do desenvolvimento turístico do Departamento de Colônia, incluindo promoção, melhoria de infraestrutura turística, desenvolvimento empresarial, capacitação profissional, criação de produtos turísticos, qualidade da oferta e impulso ao uso de tecnologias da informação (COLONIA ENCUESTRO MÁGICO, [201-]).

Entre os membros privados dessa associação estão: *Cámara Hotelera y Turística de Colônia*; *Cámara Gastronómica de Colonia*; *Cámara Inmobiliária de Colonia*; e Sector de Transporte Terrestre (Compañias de Omnibus; Rentadoras de Autos; *Asociación de Miniturismo de Colonia*; *Asociación de Guías Profesionales de Turismo del Departamento de Colonia*; Taxis). Já os membros públicos da associação compreendem: a *Dirección de Turismo de la Intendencia de Colônia*; e o *Ministerio de Turismo y Deporte de Uruguay* (COLONIA ENCUESTRO MÁGICO, [201-]).



**Figura 2** - Turistas no Bairro Histórico de Colônia do Sacramento  
**Fonte:** Michel Constantino Figueira, 2013.

Tendo como linha de fomento promocional o slogan *Colonia encuentro mágico*, a *Associação Turística do Departamento de Colônia* considera o turismo local uma tarefa de todos os envolvidos no setor. Esse organismo é responsável pela difusão e solidificação da imagem turística do Departamento de Colônia, fomentando como objeto-chave de atratividade o *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento.

A proposta do *Colonia encuentro Mágico* é fomentar a qualidade da experiência de visitação local a partir de experiências sensoriais e interpretativas do sentir, do descobrir, do desvendar, do surpreender-se, do viver, do conviver, do ser parte, do experimentar-se, do eleger, do alcançar-se, do disfrutar-se e do estar (COLONIA ENCUESTRO MÁGICO, [201-]).

Dos empreendimentos e estabelecimentos comerciais e culturais que reproduzem a relação entre *Patrimônio Cultural da Humanidade* e mercado turístico no *Bairro Histórico*, a maioria encontra-se instalada e suas atividades são realizadas no interior e nas proximidades de imóveis restaurados que fazem parte do conjunto urbano tombado. Entre eles se destacam: Meios de Hospedagem (*Posada Plaza Mayor*; *Posada del Gobernador*; *Posada El Capullo*; *Posada del Virrey*; *Hotel Esperanza & Artemisa Spa*; *Hotel la Mission*; e *Posada San Gabriel*); Bares, restaurantes e similares (*Café Freddo*; *Restaurante La Bodeguita*; *Pulperia de los Faroles*; *Restaurant del Yatch*; *Ganach Café y Pastelería*; *Gibellini*; *Colonia Rock*; *Moscato Café*; *La Casa de Jorge Paes Vilaró Art Gallery Restaurant*; *Helado Artesanal El Cali*; *Mesón de la Plaza*; *El Torreón*; *Parrilla El Rincón*; e *El Drugstore Restaurant Bar*); Antiquários, ateliers, artes plásticas (*De la Plaza Taller y Photogalería*; *Antiguedades*; *Galeria de los Suspiros*; *Atelier F. Fraga*); Lojas de grifes, tendas e galerias de artesanato e souvenirs (*Manos del Uruguay*; *Recuerdos de Colonia*; *Raices del Uruguay*; *Artesanias del Uruguay y Shop*; *Pasaje de la Muralla Paseo de Compras*; *Paseo del Sol*

*Patio de Compras; Gadec – Grupo Artesanal de Colonia; Paseo San Miguel); Museus (Museo del Azulejo, Museo Municipal Dr. Bautista Rebuffo, Museo y Archivo Histórico Regional, Museo del Período Histórico Portugues, Museo del Período Histórico Espanhol, Museo Indígena Roberto Banchero, Museu Naval e Museu Casa Nacarello); Centros Culturais (Centro Multicultural Bastión del Carmen, onde são desenvolvidas atividades culturais como teatro e dança, exposições de obras de arte e fotografia e permite-se a visitação de ruínas históricas projetadas à noite com efeitos de luz); El Faro (Farol onde permite-se uma visão panorâmica da cidade de Colônia do Sacramento); além de outras atividades comerciais como passeios diários guiados a pé pelo *Bairro*, desenvolvido por guias de turismo; e passeios de *ônibus turístico* realizado pela linha *Bus Turístico Colonia*.*



**Figura 3** - Logotipo da marca *Colonia encuentro mágico*  
**Fonte:** *Colonia encuentro mágico*, [201-].

Todas essas atividades comerciais e culturais destacadas são cobradas e desenvolvidas diariamente, em todos os períodos do ano, atingindo seu auge entre os meses de dezembro e março (a alta temporada local), permitindo aos clientes o pagamento em dinheiro (pesos uruguaios, pesos argentinos, dólares, euros e reais) ou em cartão de crédito.

Cabe citar, ainda, a presença, no entorno do *Bairro*, de serviços complementares à produção turístico-cultural local, tais como: *rent a car*, casas de câmbio, Cassinos e agências bancárias, além de diversos meios de hospedagem e restauração. Todos, de



alguma forma, conectados com a cadeia produtiva da mercantilização turística do *Bairro Histórico*.

Quanto ao uso da imagem patrimonial do *Bairro Histórico* – associada à memória, ao *vintage* e ao *retrô* – nas ações de promoção e gestão turístico-empresarial, citam-se os seguintes exemplos: bares, restaurantes e similares que tematizam sua decoração com obras de arte, fotografias, objetos antigos e desenhos que enfatizam a nostalgia, o romantismo e a relação com o passado; meios de hospedagem que destacam o uso de murais com desenhos que enfatizam o patrimônio, além do uso de mobiliário antigo (ou estilo *retrô*) na decoração de pátios, varandas, quartos e recepção; lojas e tendas de souvenirs e de artesanato que comercializam produtos industrializados (miniaturas de prédios históricos, por exemplo) ou artesanais a base de couro, lã, cerâmica, porcelana, vidro, entre outros materiais que se destacam em desenhos, formas e detalhes, reproduções visuais de espaços e imóveis reconhecidos, no Bairro, por sua dimensão histórico-patrimonial, tais como a famosa rua *Calle de los Suspiros*, a *Plaza Mayor* (localizada no centro do Bairro), a *Basílica del Santísimo de Sacramento*, a antiga *Muralla*, a *Casa del Virrey* e o farol.



**Figura 4** - Mural em área de convivência de pousada localizada no *Bairro Histórico*  
**Fonte:** Michel Constantino Figueira, 2013.

No incentivo turístico patrimonial em Colônia do Sacramento observa-se, como resultado de trabalho, que existe uma rede institucional composta pela participação da iniciativa privada (proprietários de empreendimentos) e do Poder Público (Governos local, regional e nacional) que trabalha conjuntamente com uma proposta de associar o patrimônio e sua imagem às perspectivas turísticas locais.

Dessa forma, compreende-se que o *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento é um espaço sacralizado pelo seu nível de reconhecimento patrimonial, constituído por uma gama

de atividades comercial-culturais que produzem um mercado turístico (planejamento, produção, promoção, circulação e consumo) em torno de um passado reconstituído materialmente e exaltado permanentemente por agentes e organismos turístico-patrimoniais (públicos e privados) para o usufruto da iniciativa privada e dos turistas locais. Isto, porque, são esses últimos que se satisfazem com os resultados advindos da mercantilização turística do patrimônio local em um espaço tematizado, impregnado de comércio e esvaziado de vida social comunitária.

Do ponto de vista funcional, o *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento mais parece um centro comercial – instalado em uma área sacralizada por medidas administrativas de preservação e conservação – do que propriamente o que se chamaria de *bairro*, em seu sentido geopolítico e social, repleto de sociabilidades, costumes e rotinas, ou seja, de vida social em seu sentido cotidiano comum.

Conclui-se, aqui, que a relação entre *Patrimônio Cultural da Humanidade* e mercado turístico no *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* é marcada claramente – sobretudo a partir de 1995 – por uma ação público-privada que enfatiza permanentemente o uso do patrimônio (memória, estrutura, imagem, forma, nível de proteção, plano de manejo) a serviço da cadeia produtiva da economia turística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre patrimônio cultural e mercado turístico é um processo que se dá a partir da relevância gerada sobre os bens culturais reconhecidos e sacralizados por práticas patrimoniais de valorização e preservação, o que amplia os níveis de curiosidade e atratividade sobre os mesmos.

Esse processo relacional pode ser negociado e fomentado, social e politicamente, por exemplo, a partir do despertar da valorização (cultural ou econômica), das ações práticas de restauração e requalificação, dos registros jurídicos de proteção (tombamento, por exemplo) e da promoção da imagem dos bens patrimoniais, os quais passam a ser ressignificados como objetos raros, singulares, merecedores de proteção e valorização.

A partir disso, as negociações entre organismos públicos e privados tendem a projetar e conduzir políticas de gestão e promoção patrimonial, numa perspectiva de formatação de mercados diversos em torno da herança cultural dos povos, o que é bastante presente nas chamadas *idades históricas*. É nessa ótica que o mercado turístico manifesta-se como uma estratégia de incentivo econômico em torno do patrimônio.

O *Bairro Histórico* de Colônia do Sacramento (hoje reconhecida internacionalmente como *cidade histórica*), Uruguai, constitui um exemplo concreto de consolidação do mercado turístico em torno do patrimônio cultural. Isto porque é marcante a evolução turístico-

patrimonial local, sobretudo a partir do reconhecimento do bairro, pela UNESCO, por seu conjunto urbano-histórico, como *Patrimônio Cultural da Humanidade*, em 1995.

Com o decorrer do tempo, esse emblema diferenciado projetou o bairro como uma grande mercadoria turístico-patrimonial, incentivando a elevação do custo de vida e a emigração de moradores locais, em razão da especulação imobiliária e comercial que se instalou no local. Esta situação gerou um esgotamento social, um vazio de práticas comunitárias no espaço físico do bairro, trocando sociabilidades por hábitos consumistas em torno de empreendimentos e estabelecimentos comerciais, tais como meios de hospedagens, restaurantes, lojas de souvenirs, tendas de artesanato, roteiros turísticos, museus, entre outros.

Assim, historicamente pensando, o legado cultural material local (hoje, internacional) foi ressignificado pela lógica da produção capitalista, já que a cidade do passado e o bairro antigo transformaram-se em um verdadeiro centro turístico-patrimonial-comercial.

Por fim, este trabalho serviu para analisar a condição econômica do patrimônio, com base na observação de que, neste caso investigado, as práticas de proteção e valorização patrimonial são associadas aos interesses do mercado turístico. Por esta razão, conclui-se que, no caso particular deste objeto de investigação, as práticas patrimoniais locais resultaram, desde o princípio de sua aplicação, no incentivo ao desenvolvimento turístico patrimonial.

**Recebido em 16/8/2014**

**Aprovado em 23/12/2014**

## **REFERÊNCIAS**

BARRETTO, Margarita. *Cultura e turismo: discussões contemporâneas*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BERTONCELLO, Rodolfo. Presentación. In: BERTONCELLO, R. (Compilador). *Turismo y geografía: lugares y patrimonio natural-cultural de la Argentina*. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2008. p. 5-15.

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

BRITO, Marcelo. *Las ciudades históricas como Destinos Patrimoniales: Potencialidades y Requisitos*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Geografía Humana, Grupo de Investigación “Turismo, Patrimonio y Desarrollo”, 2007.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2007.

COLONIA ENCUESTRO MÁGICO. *Asociación Turística del Departamento de Colonia*. Colônia do Sacramento, Uruguay: [s.n.], [201-].

CORREA, Ana. *Ciudades, turismo y cultura: nuevas perspectivas para el desarrollo equitativo de las ciudades*. 1 ed. Buenos Aires: La Crujía, 2010.

DE VARINE, Hugues. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Tradução Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

DIAS, Reinaldo. *Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia A. *Patrimônio histórico e cultural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

OFICINA NACIONAL DE TURISMO DEL URUGUAY. *Guía Oficial 1948-1949*. Montevidéo: República Oriental del Uruguay, 1949.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (Uruguai). Departamento: Colonia. In: *Censos 2011: contame que te cuento*. Montevidéo, 2011. Disponível em: <<http://www.ine.gub.uy/censos2011/resultadosfinales/colonia.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

JACQUES, Paola Berenstein. Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo? *Revista de Urbanismo e Arquitetura*. Salvador, Universidade Federal da Bahia. v. 6, n. 1, p. 32-39, 1º Semestre, 2003. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/viewArticle/3229>>. Acesso em: 22 dez. 2013.

JEUDY, Henry Pierre. *Espelho das cidades*. Tradução Rejane Janowitzzer. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

ODRIOZOLA, Miguel Angel. Inventario turístico. Colonia. *Colección los departamentos*. Uruguay, n. 14, 1970, p. 42-50.

COMISIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LA NACIÓN. *Patrimonio*. Montevidéo: Ministério del Educación y Cultura, n. 2, 2012, p. 32-35.

URUGUAI. Ministério de Educación y Cultura. *Plan De Gestión Del Barrio Histórico De Colonia Del Sacramento*. Montevidéo: Intendencia de Colonia; Patrimônio Uruguay: Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación; Consejo Ejecutivo Honorario de la Antigua Colonia del Sacramento; Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2012.

POSSAMAI, Paulo César. A Colônia do Sacramento: uma praça de guerra do império colonial português. *História em Revista*, Pelotas (RS), v.12, p.9-28, dez. 2006. Disponível em: <[http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia\\_em\\_revista\\_paulo\\_possamai.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_paulo_possamai.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2013.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 15-24.

SANTIAGO, Pio. *Guia turística 'Colonia del Sacramento'*. Colonia del Sacramento (URUGUAI): Redactada, diagramada e impresa em los talleres de empresa gráfica El Ideal S.C. Colonia, Deposito Legal, 1972.

SCIRGALEA, Sebastián Rivero. Desarrollo urbano de Colonia del Sacramento: las murallas, historias dela dentro y del afuera. In: 5<sup>er</sup>. SEMINARIO REGIONAL DE CIUDADES FORTIFICADAS. 2009, Montevideo. Disponível em: <<http://fortalezas.org/midias/arquivos/1839.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

TALAVERA, Agustín Santanna, RODRÍGUEZ, Pablo Diaz & DARIAS, Alberto Jonay Rodriguez. *Turismo cultural: ficciones sobre realidades, realidades sobre invenciones*. In: URTIZBEREA, Iñaki Arrieta. *Museus y turismo. Expectativas y realidades*. Universidad del País Vasco, Argitalpen Zerbitzua Servicio Editorial, Bilbao, 2012, p. 39-60.

TEOBALDO, Izabela Naves Coelho. A cidade espetáculo: efeito da globalização. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, v. XX, p. 137-148, 2010. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8791.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.